



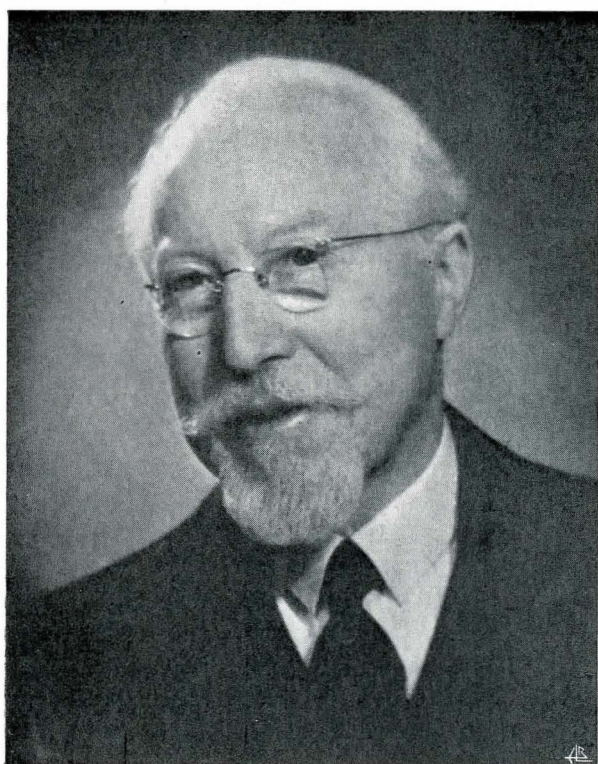
PROF. JERÔME RODHAIN

J. FRAGA DE AZEVEDO

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XIII, N.º 4

Dezembro de 1956

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
E DE MEDICINA TROPICAL
DE LISBOA
BIBLIOTECA



Prof. JÉRÔME RODHAIN

PROF. JERÔME RODHAIN

J. FRAGA DE AZEVEDO

Em 26 de Setembro de 1956 faleceu o Prof. J. Rodhain. Perdeu-se assim para a ciência e para o Mundo um dos cultores e um dos criadores mais proeminentes que têm servido a Medicina Tropical.

Pertenceu, na verdade, o Prof. Rodhain à ilustre plêiade de investigadores que, ainda nos alvares da nova ciência, fundada por Manson em 1878, haviam de contribuir decisivamente para desbravar o caminho nos Trópicos e para impulsionar o seu desenvolvimento.

Estávamos no princípio do século actual. Reinava justamente no mundo da medicina tropical o maior entusiasmo e a maior fé. As incógnitas que tinham envolvido aquela ciência e que através dos séculos tanto haviam contribuído para as hecatombes em massa dos que nas regiões quentes teimavam fixar-se, iam-se resolvendo sucessivamente. Vemos, na verdade, uma sequência notável de conquistas pelo génio humano: a de Manson em 1878 lançando os alicerces da Medicina Tropical científica, ao descobrir a transmissão da filária nocturna pelo *Culex fatigans*; a de Laveran em 1880, descobrindo o agente do paludismo humano; a de Ross em 1895, descobrindo a transmissão do agente do paludismo das Aves pelo *Culex fatigans*; a de Bruce em 1895, descobrindo a transmissão do tripanosoma da nagana pelas glossinas; a de Grassi, Bastiamelli e Bignani em 1898, descobrindo, na sequência do trabalho de Ross, a transmissão do hematozoário de Laveran pelo *Anopheles maculipennis*; as de Forde e Dutton descobrindo em 1901-1902 o *Trypanosoma gambiense*, e

tantas outras que permitiram abrir para o Mundo e para a civilização territórios considerados inabitáveis.

Foi justamente nessa onda de entusiasmo científico que se formou o espírito de Rhodain.

O Prof. Rodhain nasceu em Hersselt em 25 de Janeiro de 1876 e faleceu em Tervueren (Bruxelas) em 26 de Setembro de 1956. Tendo completado o seu curso em 1899 na Universidade de Louvain com 23 anos, vemo-lo iniciar imediatamente a sua carreira na investigação, trabalhando em bacteriologia e medicina experimental com J. Denys.

Em 1903 partiu para o Congo Belga ao lado de Broden e aí se definem imediatamente as suas notáveis qualidades de trabalho, de organização e de perseverança.

Constitui a doença do sono por essa época para muitos dos países votados ao desenvolvimento dos Trópicos, talvez a maior preocupação, em face do temor que trazia às populações pelas vítimas que ocasionava e pela sua repercussão social sobre os povos.

Diversas missões se organizavam em quase todos os países da Europa interessados no assunto para procurar a solução mais adequada de tão momentoso problema.

Como pioneiro dessas pesquisas e de tão árduo e perigoso trabalho, nessa fase da vida de África a que podemos chamar a fase heróica da ocupação, perante as incógnitas que cercavam todos os que para ali se dirigiam, surge-nos Rodhain.

Trabalhando ao lado de Broden foi, na verdade, um pioneiro da investigação científica médica no Congo Belga e da luta contra a doença do sono, que desde 1903 ali vinha merecendo a maior atenção.

A eles se deve o aperfeiçoamento do tratamento da doença pelo atoxil e a introdução dos antimoniais na sua terapêutica e bem assim o seu estudo clínico que permitiu «reconhecer o significado diagnóstico e prognóstico da reacção meníngea» na mesma doença.

Exercendo o cargo de director da missão científica de Katanga de 1910 a 1912 desenvolveu aí uma acção notável por si e através dos seus colaboradores Pons, Van den Branden e Bequaert, trazendo dados importantes para o conhecimento da febre recorrente africana, da transmissão dos tripanosomas metacíclicos pelas glossinas, além de muitos outros estudos sobre parasitologia e entomologia.

Trabalhou seguidamente, de 1913 a 1915, na missão de pros-

peccção sobre a doença do sono nos Uele, para depois ocupar, de 1915 a 1918, o lugar de médico chefe das tropas belgas que operaram na África Oriental Alemã. Seguidamente, em 1920, é nomeado médico chefe do Congo Belga até 1925, data em que assumiu o cargo de Prof. da Escola de Medicina Tropical de Bruxelas e a de director em 1929, lugar que continuara a ocupar como director do Instituto de Medicina Tropical Prince Léopold de Anvers que lhe sucedeu em 1933. Em 1947 é atingido pelo limite de idade.

Apesar das suas novas funções na Bélgica, o Prof. Rodhain jamais deixou de contactar directamente com o Congo Belga através de missões ali realizadas periodicamente e assim, ainda no decurso do ano em que faleceu, já, portanto no caminho dos 81 anos, ali se deslocara.

É-lhe devedor a ciência e a Humanidade no seu laborioso período de vida algumas notáveis conquistas sobre a doença do sono, a febre recorrente, as filarioses, as protozooses e tantos outros assuntos que tratou em mais de 200 publicações.

Assim se compreende, pois, que no decurso da sua existência o Mundo lhe tenha rendido as justas e devidas honras à sua actividade e às suas superiores qualidades. Isso é atestado pela consagração que lhe prestaram numerosas conferências internacionais e diversas universidades e instituições nacionais e estrangeiras, traduzidas na concessão das suas maiores homenagens. Vemos assim o Prof. Rodhain distinguido com elevadas condecorações, com prémios científicos e medalhas de gratidão.

Devemos procurar o êxito duma existência tão produtiva, na sua elevada inteligência, na sua superior mentalidade, na sua vocação para a investigação, na sua perseverança e na sua alta formação espiritual.

Todos esses dotes os evidenciou pela vida adiante e assim é que, não obstante ter sido atingido pelo limite de idade em 1947, não perdeu o Prof. Rodhain por esse facto qualquer dos valiosos atributos de que era dotado.

Assim é que depois daquela data anima continuamente a Sociedade Belga de Medicina Tropical, de que era Secretário permanente, é presidente do Conselho Superior de Higiene Colonial, membro do Comité da Direcção do I.R.S.A.C. (Instituto para a Investigação Científica na África Central), vice-presidente do Foréami (Fundo

Rainha Elizabeth de Assistência Médica aos Indígenas), delegado da Bélgica à O.M.S., além de muitos outros cargos e de exercer uma actividade permanente na investigação, desenvolvida até à sua morte no Instituto de Medicina Tropical de Anvers, de que era Director honorário e onde se deslocava todas as semanas, vindo de Tervueren, sua residência habitual.

Pode dizer-se que até aos seus últimos dias de vida o Prof. Rodhain trabalhou para a ciência em plena pujança das suas faculdades. Recordo-me bem ainda do notável discurso que lhe ouvi em Junho de 1956 por ocasião da comemoração dos 25 anos de actividade do FOREAMI de que fora um dos seus fundadores. Ali deixara transparecer o mesmo entusiasmo de sempre, o mesmo homem combativo pela Humanidade, definindo a importante obra realizada pela instituição e justificando a necessidade de se apoiar e facilitar o seu desenvolvimento.

Todos aqueles que conviviam com Rodhain sentiam bem a elevada personalidade do cientista e a superior formação do cidadão, traduzida por uma gentileza de espírito do mais fino quilate.

Tive o prazer de contactar algumas vezes com o Prof. Rodhain, quer no decurso de visitas feitas ao Instituto de Medicina Tropical de Anvers, quer em actividades comuns, como as dos 4.^{os} e 5.^{os} Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo, respectivamente de Washington em 1948 e Istambul em 1953, a das Jornadas Médicas Belgas de Leopoldville em 1953 e a Conferência da Onco-cercose da O.M.S. que ali se realizou no mesmo ano sob a sua presidência. Foi-me dado também recebê-lo no Instituto de Medicina Tropical onde, em 1951 realizou conferências do maior interesse sobre os adenolinfocelos da bacia do Congo e onde em 1952 viera, como convidado de honra, tomar parte no Congresso Nacional de Medicina Tropical, cujas sessões animara sempre com uma correcção, superioridade e juventude de espírito do maior encanto.

Através de todos estes contactos sentia sempre da parte do Prof. Rodhain os primores do seu fulgurante espírito, da sua forte personalidade, da sua profunda formação científica.

Um pormenor simples, que jamais esqueci, desejo também aqui relatar e que até certo ponto define uma das qualidades que mais contribuíram para os seus triunfos sucessivos: a perseverança.

Em 1951, numa das vezes que o Prof. Rodhain estivera no Instituto de Medicina Tropical, foi-lhe proporcionada uma visita ao Instituto de Malariologia de Águas de Moura com passagem pela Serra da Arrábida. O denso nevoeiro que nesse dia envolvia Lisboa, o Tejo e a margem sul deste rio fez-nos hesitar sobre a realização do passeio. Foi o Prof. Rodhain que venceu imediatamente essa indecisão, ao dizer-nos que importa sempre cumprir o programa que se traçara, e demonstrando assim nesse episódio porventura tão banal, um forte e premente desejo de vencer.

Num preito de admiração e reconhecimento de que o Mundo lhe era devedor manifestou-se também o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa, concedendo-lhe em 1952 o Grau de Prof. «honoris causa» através duma portaria concebida nos termos que seguidamente se expõem: «Professor J. Rodhain, de nacionalidade belga, director honorário do Institut de Médecine Tropicale Prince Léopold (Prins Leopold Institut voor Tropische Geneeskunde) — nomeado, por proposta do Conselho Escolar do Instituto de Medicina Tropical, professor *honoris causa* do mesmo Instituto, pela obra notável que tem realizado nos domínios da medicina tropical, da investigação científica e do combate contra as doenças das populações coloniais, e bem assim pela honrosíssima colaboração que já prestou àquele nosso Instituto em conferências efectuadas na sua sede».

Deu particular elevação a esta homenagem, o facto de se realizar no decurso da sessão solene comemorativa do cinquentenário da fundação do Instituto e da inauguração do I Congresso Nacional de Medicina Tropical, sob a presidência de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa.

Num justo acto de admiração foi assim envolvido pelo país, que já o havia distinguido com a Comenda da Ordem Militar de Cristo, não apenas o cientista dum país amigo e vizinho, a Bélgica, mas também o investigador universal cujo labor pertencia não a si próprio, nem ao seu país mas à Humanidade.

No decurso dos seus 57 anos de actividade científica firmou, pois, para os vindouros através duma vida produtiva a sua elevada personalidade. Por isso, se o Prof. Rodhain morreu para o Mundo, deixou assegurada através da obra que realizara a sua imortalidade.

